



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO Nº 3679/2025

Indicamos que seja imortalizado o nome de “ANTONIO ERSIO SANTOS, O TONHÃO” em próprios públicos.

Indicamos ao Sr. Prefeito Municipal a nomeação de Próprios Públicos em nome de “ANTONIO ERSIO SANTOS, O TONHÃO”

- Por ser morador da região da Vila Xavier durante boa parte de sua vida, indicamos a nomeação do dispositivo viário no encontro da Av. Santo Antônio com a Rua Padre Luciano, na Vila Xavier; que é um pedido da comunidade local (localização anexa);
- Além de dispositivo viário, também indicamos, por sua vivência e exemplo a ser seguido no futebol, a nomeação de próprio municipal ligado ao esporte.

Antonio Ersio Santos, conhecido também como Tonhão ou Antoninho, nasceu em 15 de novembro de 1932, em Ibaté, interior de São Paulo. Ainda garoto, se mudou para Araraquara com a família.

Morador ilustre da Vila Xavier de Araraquara, Tonhão começou sua vida no esporte perto de casa, na Associação Atlética Ferroviária. Também atuou na Associação Desportiva Araraquara (ADA) e, com muito esforço e destaque, chegou a atuar pela AFE, nossa Associação Ferroviária de Esportes. Vestindo a camisa grená, atuou como Zagueiro entre 1954 e 1955 e depois de 1957 a 1963.

Em 1962, vestindo a camisa grená e representando Araraquara, Tonhão participou do amistoso entre Ferroviária e Seleção Brasileira, em jogo preparatório antes da conquista do bicampeonato mundial. Em uma partida dividida em três períodos, Antoninho enfrentou atletas como Djalma Santos, Belini, Nilton Santos, Didi, Zito, Garrincha, Pelé, Zagalo, entre outros.

Ainda pela Ferroviária, Antoninho realizou duas excursões internacionais: Europa (1960) e África (1962).

O ex-jogador também defendeu Palmeiras, Ponte Preta, XV de Piracicaba e Barretos. Além da habilidade nas quatro linhas, Tonhão se destacou em Araraquara como comerciante, sendo por mais de 40 anos proprietário do estabelecimento Palácio das Tintas.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Também foi diretor de futebol da Ferroviária e diretor do hospital Beneficência Portuguesa.

É preciso destacar que o zagueiro, enquanto atuava pela Ferroviária, foi citado pelo próprio Rei Pelé como uma das zagas mais difíceis de passar, ao lado de sua dupla Rodrigues.

Foi em Araraquara que Tonhão se casou e fixou residência. Nos deixou em 24 de abril de 2018, em nossa Morada do Sol, aos 85 anos.

Em 1999, o Decreto Legislativo nº380 da Câmara Municipal de Araraquara garantiu que ele ganhasse a honraria de Cidadão Araraquarense, documento que segue anexado.

Em anexo, também segue as páginas da revista “A Gazeta Esportiva” especial “De Antoninho a Tonhão: 80 anos de história” que garante registros de sua grandeza, com direito a lembrança marcar o rei Pelé em nossa Arena da Fonte.

Em anexo, também segue a matéria publicada no jornal “O Estado de São Paulo”, edição de 29 de abril de 1962, sobre o amistoso entre a Ferroviária e Seleção Brasileira, em Serra Negra.

“PALACETE VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO”, 6 de agosto de 2025.

PAULO LANDIM



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

DECRETO LEGISLATIVO NÚMERO 380

De 29 de junho de 1999

Confere o título de "Cidadão Araraquarense", ao senhor Antonio Ersio Faccio.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, Estado de São Paulo, usando da atribuição que lhe é conferida pelo artigo 29, inciso II, alínea "g", da Resolução n.º 178, de 18 de dezembro de 1992 (Regimento Interno) e de acordo com o que aprovou o ~~pleno~~ em sessão de 28 de junho de 1999, promulga o seguinte

DECRETO LEGISLATIVO:

Artigo 1º - Fica conferido, nos termos do artigo 1º, parágrafo único, do Decreto Legislativo nº 222, de 07 de maio de 1985, o título de "Cidadão Araraquarense", ao senhor Antonio Ersio Faccio.

Artigo 2º - Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Araraquara, aos 29 (vinte e nove) dias do mês de junho do ano de 1999 (mil, novecentos e noventa e nove).

JOSÉ ALBERTO GONÇALVES
Presidente

Publicado na Diretoria Geral da Câmara Municipal de Araraquara, na mesma data.

LUZIA APARECIDA FRAGALÁ KARAM
Diretora Geral

Registrado à pág. 78, do livro competente n.º 06.
Spg/

Esportiva
A GAZETA

ILUSTRADA

a maior revista

Brasil ★

2012

**DE
ANTONINHO
A
TONHÃO:
80
ANOS
DE
HISTÓRIA**





Antonio Ersio Faccio, também conhecido como Antoninho ou Tonhão, ex-zaqueiro da AAF ADA e do Palmeiras. Passou também pelas agremiações da Ponte Preta e XV de Piracicaba e do Barretos. Foi Becão duro, porém leal dos bons e saudosos tempos de futebol romântico. Deixou uma marca inconfundível na sua trajetória como atleta profissional.

Sonho

Antonio Ersio Faccio, nasceu em 1932 na cidade de Ibaté, interior de São Paulo, filho de uma família humilde de descendentes de italianos. Cresceu vendo o pai trabalhar como ferreiro para sustentar a família. Conviveu com o trauma da morte do único irmão mais velho que ele. Como todo garoto humilde, além de estudar sonhou em um dia poder ganhar o próprio sustento fazendo uma coisa que gostasse, além de se tornar conhecido e admirado por todos. O seu sonho era o mesmo, de inúmeros garotos da atualidade que é jogar futebol profissionalmente. Pelo menos para ele deu certo.



Antoninho ainda garoto na Associação Atlética Juventus de Ibaté

Quando a família mudou-se para Araraquara, ele procurou o time mais próximo de casa e, assim, foi jogar na Associação Atlética Ferroviária da Vila Xavier. Sua dedicação, disciplina e esforço o levaram para à Associação Desportiva Araraquara (ADA) e de lá, mais tarde, para Associação Ferroviária de Esportes (AFE).



Exemplo a ser seguido. De irmão para irmão, o sonho não acaba nunca.

Trabalho

No XV de Piracicaba, carinhosamente conhecido como Nhô Quim, Antoninho conseguiu a visibilidade necessária para alçar voos mais altos, sendo cobiçado, à partir daí, pelos times da capital.



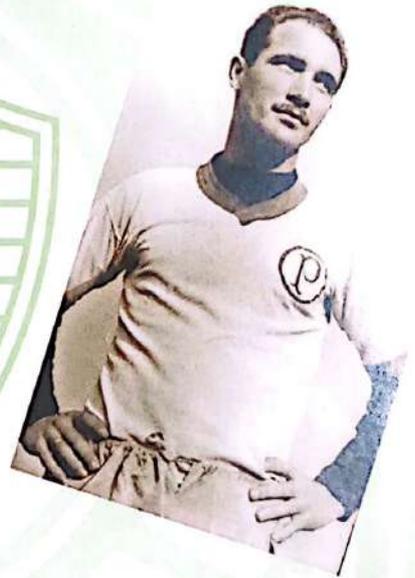
Realização



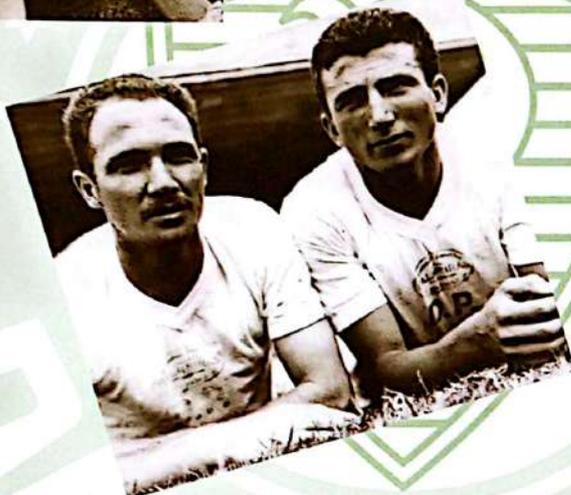
“O Palmeiras foi a realização de um sonho de criança que era viver do futebol, ser reconhecido e respeitado.”

29.02.1956

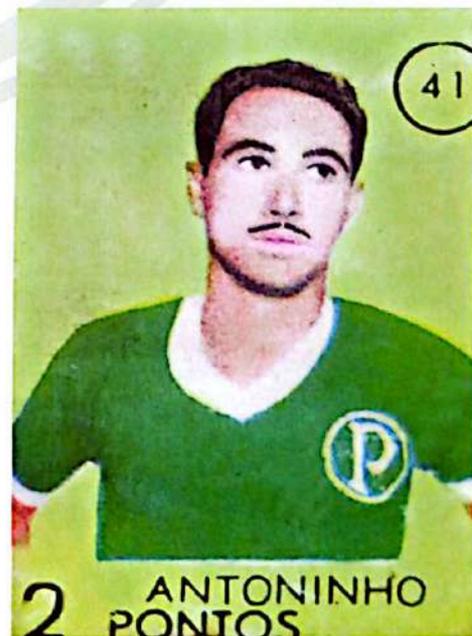
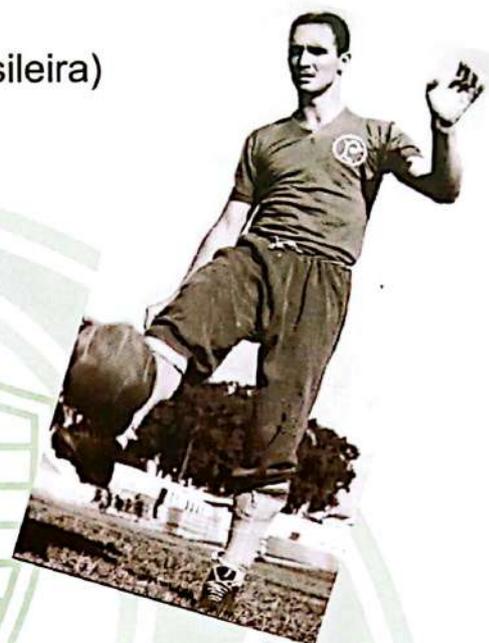
Antoninho assina contrato que o leva do XV de Piracicaba ao Palmeiras.



Antoninho no Palmeiras era médio direito, onde junto com Nivaldo, Dema, Valdemar Fiume, Valdemar e Gersio compôs uma das mais clássicas linhas defensivas do time alviverde.



No ano de 1956, jogando pelo Palmeiras, Antoninho foi indicado pela crítica como provável sucessor de Djalma Santos, e até cotado pelo técnico Aymoré Moreira (Palmeiras/Seleção Brasileira) a participar da Copa de 58.



Antoninho foi figurinha do Álbum do Campeonato Paulista de 1956.

Ao final da temporada de 1956, jogando pelo Palmeiras, Antoninho sempre voltava à Araraquara para visitar, os amigos e a família.



“A visibilidade é enorme e a cobrança é diretamente proporcional.”

ANTONINHO, PAGÃO E MARTIN, TRES CARAS NOVAS PARA A COPA DE 58

Revelações em quantidade, mas por enquanto poucas com destino à seleção — Pagão reviverá os idos tempos de Heleno? — Antoninho sucederá Djalmá Santos? — E Marinho?

Estamos ainda distantes da próxima Copa do Mundo. Mas, com muito tempo para análises sobre as chamadas revelações ou elementos com prenúncios de grande projeção. Procuramos, pois, numa pe-

que já vivam o Antoninho jogar, Marinho bem, distribua bem, tem excelente recuperação e pode melhorar muito. E, o mais importante, é moço também. Temos ainda dois campeonatos antes do próximo Campeonato do Mundo. Até lá espero vê-lo pronto para galgar esse degrau que representa a escala máxima nas preferências de um futuro atleta: seleção nacional".

LULA, preparador do Santos F. C. foi de opinião idêntica:

— Tenho no meu clube grandes figuras e seria injusto se lembrasse apenas um nome. Dos que ainda não apareceram em seleção e que poderão ser convocados, temos três no momento: Pagão, Ramiro e Pépe. Setores completamente diferentes, mas bem preenchidos por esses valores. Ramiro, será uma das atrações da intermédiana e quem sabe poderá ser o sucessor de um Djalmá Santos! Pépe progride a olhos vistos na extrema esquerda e, a continuar assim, não tenho dúvidas de que virá a ter seu nome na lista dos convocados. Da mesma forma Pagão. Tem o que os centros-avantes brasileiros da atualidade ainda não alcançaram: perfeição. E' novo, mas é um colosso. Cuidando-se bem e procurando se aperfeiçoar cada vez mais será o nome da Copa de 58. Uma carta nova no selecionado".

AIMORÉ MOREIRA, técnico do Palmeiras, assim falou, respondendo à pergunta formulada:

— Temos muitos nomes no momento e todos eles com boas perspectivas. No Palmeiras, por exemplo, entre os novos que estou preparando, tenho o Martin, o Antoninho, esse meia o Juarez e mais o goleiro Nivaldo. Destacar um deles seria desagradável, pois todos caminham no mesmo ritmo. No entanto, como um dos grandes problemas futuros da nossa seleção será o da linha média, para a qual não contemos com grandes revela-

ção não é difícil de ser corrigido, daí o meu pensar no seu futuro. Quanto a Pagão, embora o tenha visto poucas vezes em ação, sei que desponta com credenciais para comandar a futura ofensiva brasileira. Sua grande qualidade: chutar com os dois pés e viver dentro da área. E' rompedor. E não temos elementos furtivos por aqui, entre os que ainda não foram convocados nenhuma vez".

DELIO NEVES, técnico da Portuguesa, foi rápido.

— Cara nova na próxima seleção? Tenho boa impressão desse meio Palmeirense, o Antoninho. Acredito que será ele o escolhido para suceder a outros que em 58 já estarão parando de jogar. Tem a pinta de grande jogador. Se não for tudo fogo de palha..."

Pelo que se conclui, entre Pépe, Ramiro, Pagão, Antoninho, Martin, estarão as revelações para a Copa



ANTONINHO, moço ainda na pinta de grande e futuro jogador, ganhou a condição de apontado como provável sucessor do Djalmá Santos.

Reportagem publicada em 29/05/1956 no jornal Mundo Esportivo da capital paulista.



O Palmeiras renocando a sua equipe está, indubitavelmente, prestando um ótimo serviço ao futebol nacional.

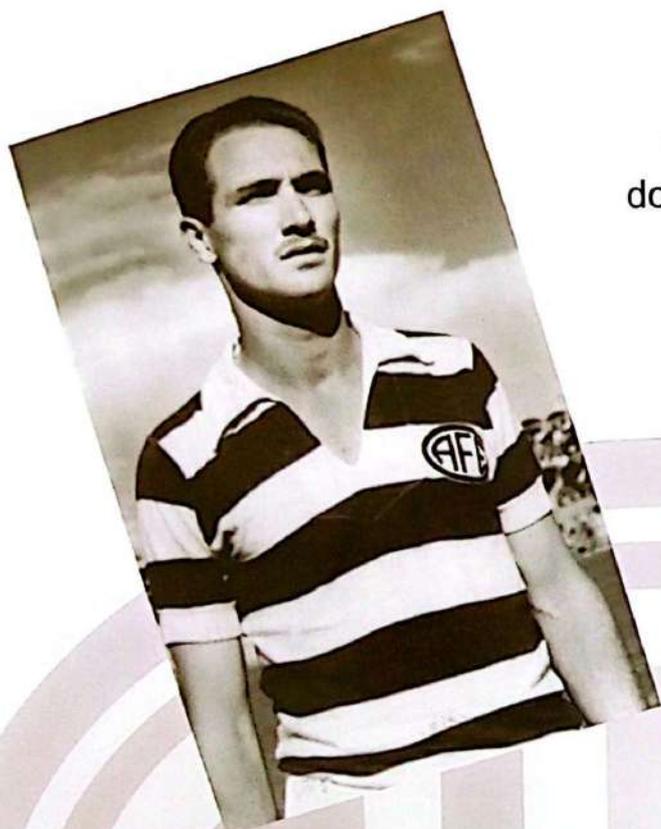
quena equipe, ouvindo cinco dos mais entendidos técnicos de futebol, colher suas impressões e previsões a respeito desta pergunta:

QUAL SERÁ A CARA NOVA DE SÃO PAULO PARA A PROXIMA SELEÇÃO BRASILEIRA QUE IRÁ A COPA DO MUNDO DE 58?

OSWALDO BRANDÃO, técnico do Corinthians, foi taxativo:

— **PAGÃO**. Como todos o sentem em futebol devem sentir, há carencia de centro-avantes no futebol brasileiro. Desde os bons tempos de Leonidas e depois Heleno não mais vimos algum, a não ser o Baltazar, que solucionasse o problema do comando da ofensiva. Ainda hoje todos os clubes, não só de São Paulo mas também do Rio

Reconhecimento



Na Ferroviária Antoninho passou nove anos da sua carreira profissional, antes do XV de Piracicaba e depois do Palmeiras, compondo segundo a crítica, um dos poucos times capaz de enfrentar o poderoso Santos de Pelé e companhia chegando a um histórico 3º Lugar no Campeonato Paulista de 1959.



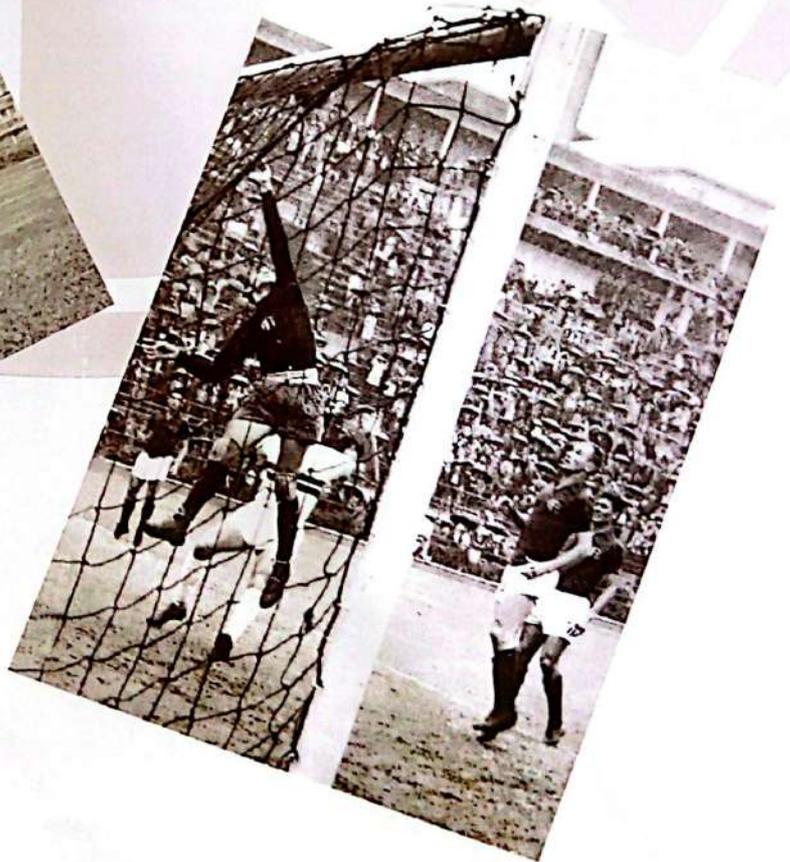
A Ferroviária, mesmo após as idas e vindas, era o porto seguro para Antoninho. Era em Araraquara que sua família morava, onde se casou e fixou residência. "É bom ter um lugar para poder voltar, rever os amigos e descansar."



O futebol da AFE em 1962 foi escolhido pelo então técnico da Seleção Brasileira, Aimoré Moreira para enfrentar a seleção na sua preparação em Serra Negra, esta que conquistaria no Chile o Bi-campeonato Mundial.



“Não sei se a Ferroviária conseguiu o que queria, mas nós, os jogadores, trouxemos rádios, câmeras, relógios e até material odontológico para revender e ajudar na confecção do sonhado pé de meia, além de muitas histórias para contar.”

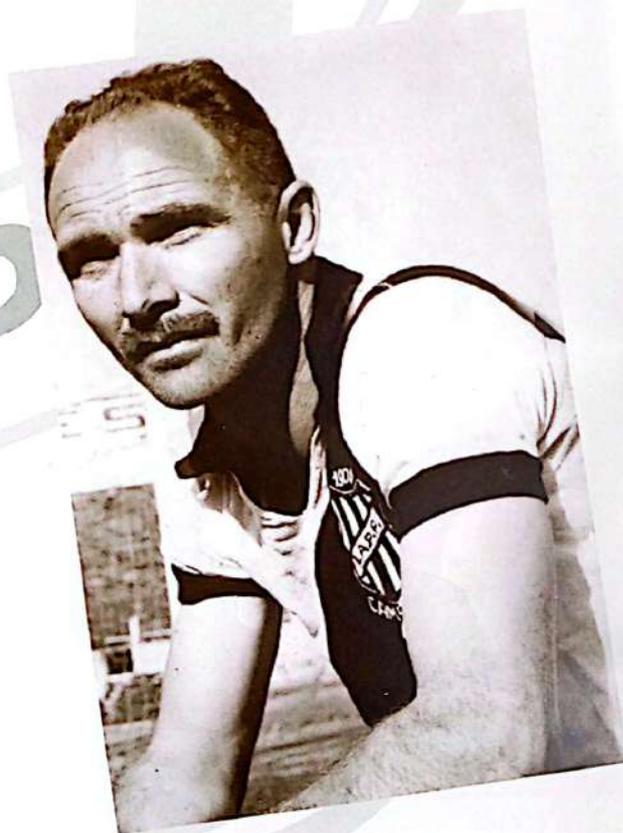


“Marcar o Pelé era difícil, o cara parecia um polvo, cheio de braços e pernas e liso que nem sabão, mas eu e o Rodrigues conseguíamos neutralizá-lo a contento. Agora, impossível era marcar o Canhoteiro do São Paulo. Bons tempos!”

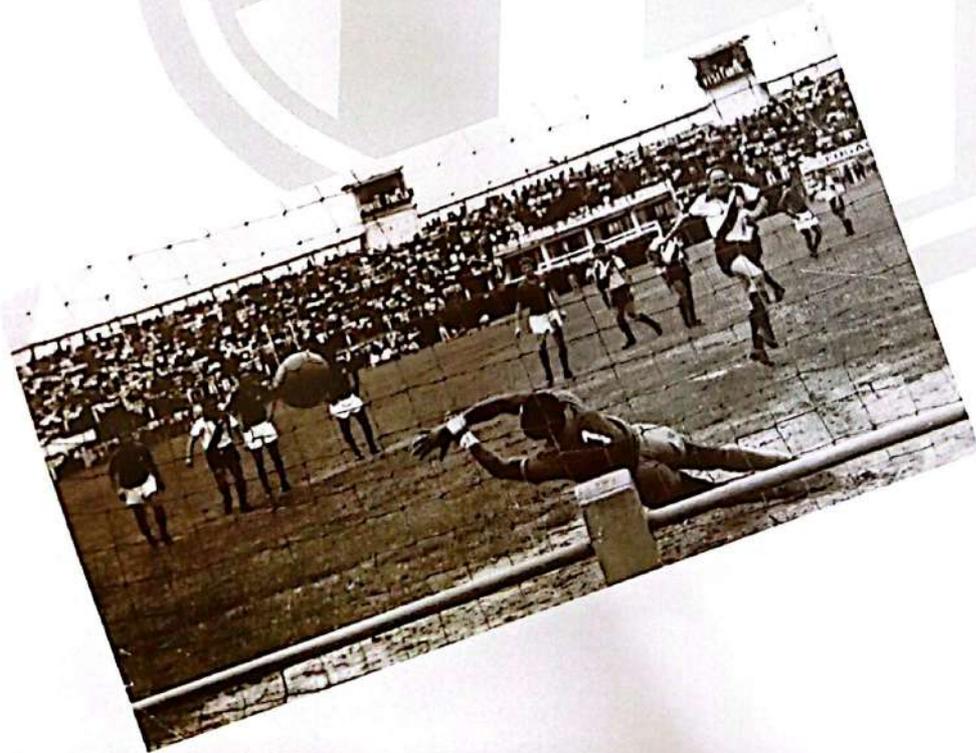
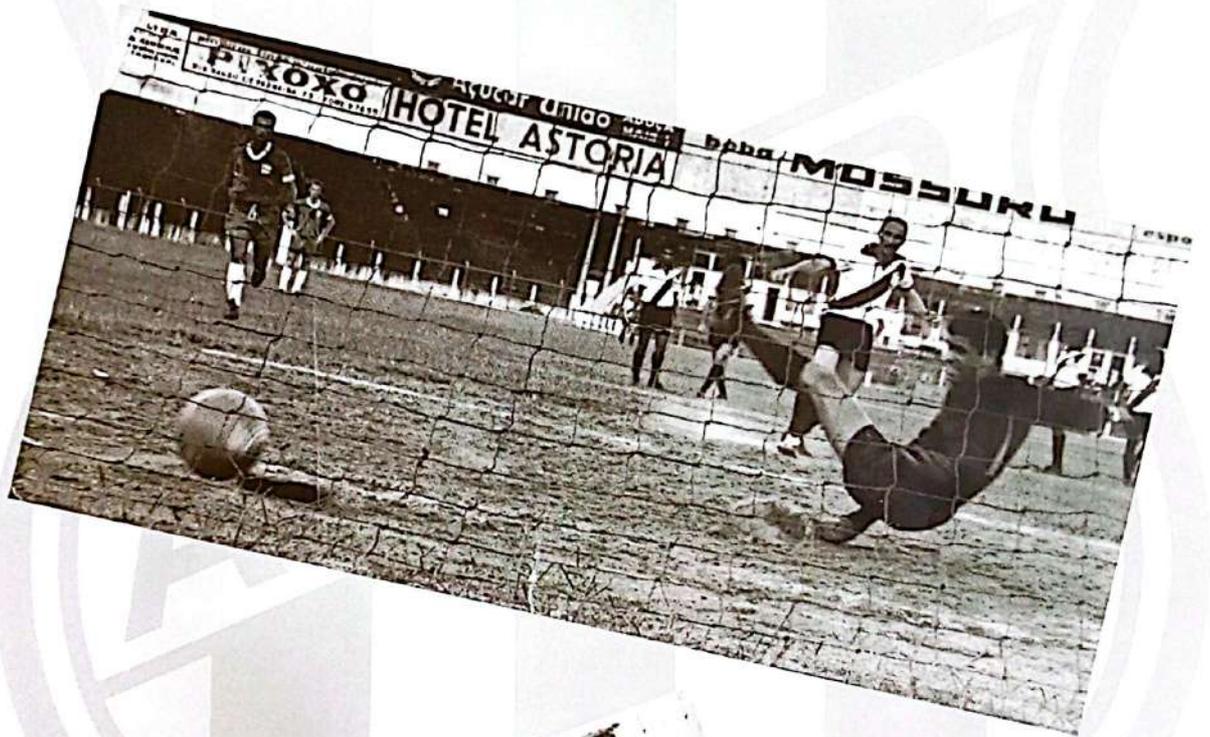


Experiência

A experiência aliada à raça e eficiência de Antoninho levaram-no à Associação Atlética Ponte Preta de Campinas, onde era o exemplo, além do bater de penaltis oficial do elenco.



“Sou do tempo em que rivalidade era levada ao extremo. Quem jogava no Palmeiras não jogava no Corinthians. Quem jogava na Ponte, não jogava no Guarani e assim por diante.”



Persistência

No Barretos Esporte Clube (BEC), Antoninho foi chamado para ajudar o time a subir para a primeira divisão, onde era um misto de técnico e jogador, quase conseguindo atingir o objetivo, sagrando-se vice-campeão da Divisão de acesso. Foi o último time que ele defendeu profissionalmente no ano de 1965.



Diversão

A paixão por jogar futebol só é vencida pela limitação física. Após o encerramento de sua carreira profissional Antoninho, agora Tonhão participou de inúmeros encontros de veteranos dos times profissionais por onde passou.

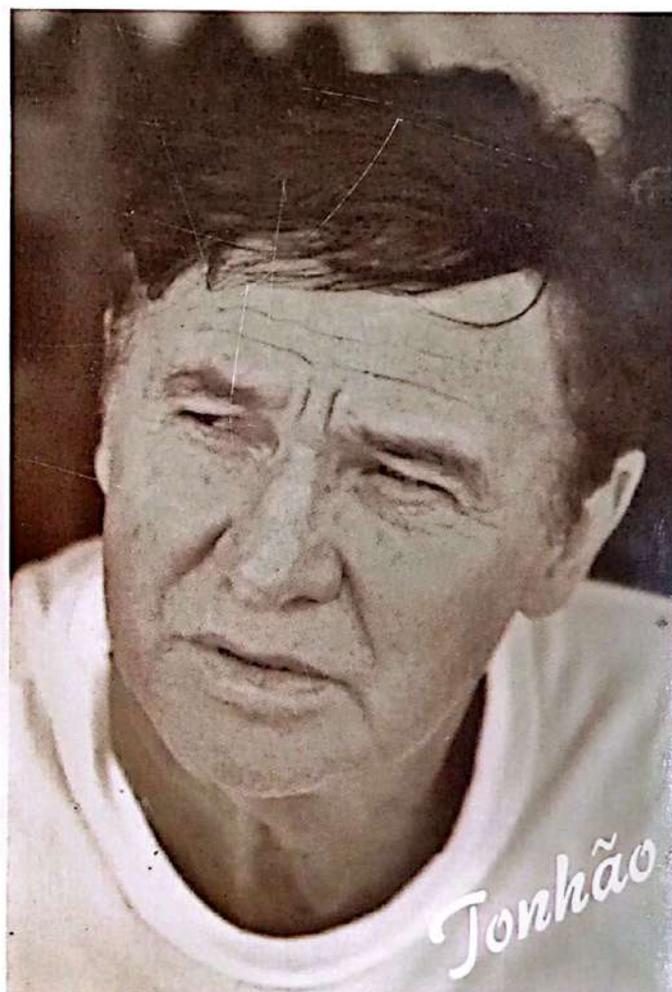


Jogou também, nos finais de semana, no histórico time do Americano Futebol Clube em Américo Brasiliense, que permaneceu invicto por vários anos.



Espero que guardem com
carinho minhas lembranças.
15/11/2012

Antonio Luis



A seleção treina 135': 90 contra a Ferroviária

Automobilismo: a prova de Brasília começa às 4 horas

Nelson Pessoa obtém segundo lugar em Roma

ROMA, 26 (AFP) — O piloto brasileiro Nelson Piquet Filho, com "Cangaceiro", classificou-se em segundo lugar na prova "Prêmio Equilíbrio", realizada a cavalo que não participaram de nenhum dos concursos hipicos romanos anteriores. A prova faz parte do XXX Concurso Hipico Internacional de Roma e se realizou em "Piazza Di Siena", aliada ao Parque Romano de Vila Borghese.

O primeiro lugar coube ao belga Jean Van den Broeck, com "Baron" com o tempo de 1', 19" e 1/10. O brasileiro cobriu o percurso em 1', 17" e 1/10, e em terceiro lugar ficou o italiano Piero D'Onofri, com "Woolcourt" com o tempo de 1', 19" e 4/10.

A prova contou com 18 participantes e nenhuma delas sofreu qualquer penalidade.

No "Prêmio Palatino" vencido pelo capitão Raimundo D'Assis, montado o cavalo "Merano", Pessoa com "Grey Goose" classificou-se em quarto lugar.

BRASILIA, 26 (Da imprensa) — Início-se às 4 horas da manhã, no alto reatorário, a primeira prova de longa distância a ser disputada aqui, denominada "100 Quilômetros de Brasília". A competição, reservada a carros de turismo, é promovida pelo "Valley Club", em colaboração com o Automóvel Clube do Brasil, com a participação das comissões do segundo aniversário da nova Capital.

Trata-se de uma corrida de 100 km, com o maior trecho percorrido de São Paulo, iniciando-se no povoado de "Valley Club", em colaboração com o Automóvel Clube do Brasil, com a participação das comissões do segundo aniversário da nova Capital.

Trata-se de uma corrida de 100 km, com o maior trecho percorrido de São Paulo, iniciando-se no povoado de "Valley Club", em colaboração com o Automóvel Clube do Brasil, com a participação das comissões do segundo aniversário da nova Capital.

OS CARROS — Dos trinta e dois carros, dezesseis pertencem às fábricas automobilísticas. Estes participam com o seguinte número de veículos: Fabrica Nacional de Motores, com oito "JK"; Willys Overland do Brasil, com dois "Interlagos" (estruturas em plásticos brasileiros), dois "Despachos" e dois "Aero-Willys"; Volk-



Dia de folga

SERRA NEGRA, 26 — Quando iniciavam hoje um dia de descanso, na expectativa do treino de amanhã, os jogadores

da seleção foram reunidos para uma foto coletiva. Quatro, deles, possivelmente, serão dispensados depois do teste de hoje.

Esperados mais 4 "cortes" após o treino desta tarde

DOS ENVIADOS ESPECIAIS
SERRA NEGRA, 26 — RUIBÓ, Joel, Calvet e Quarentinha dev-

erão dispensados e não poderão reunir condições físicas para superar Coutinho, Amarildo e Vavá.

DOS ENVIADOS ESPECIAIS
SERRA NEGRA, 26 — A seleção brasileira de futebol realizará amanhã, a partir das 16 e 20, um treino de conjunto de 135 minutos, no qual participará o quadro da Ferroviária, de Araraquara. O teste compreenderá três fases, de 45 minutos cada. Na primeira, o quadro "Amor" enfrentará a Ferroviária; na segunda, o quadro "Amor" jogará com o "Amoroso" e na terceira, o quadro "Amoroso" enfrentará a Ferroviária.

Coutinho, Julinho e Pope não poderão treinar e o técnico Almeida Moreira movimentará os 17 jogadores restantes, formando as seguintes equipes:

"Amor" Para enfrentar a Ferroviária — Coutinho, Joel Marinho e Maurer; Rogério, Calvet e Almeida; Jairo, Magalhães, Quarentinha, Amarildo e Germano.

"Amoroso" Para enfrentar o "Amoroso" — Vavá, Joel e Djalma Dias; Zaqueu, Calvet e Ruy, Jairo, Magalhães, Quarentinha, Amarildo e Germano.

"Amoroso" Para enfrentar a Ferroviária — Gilmar, Djalma Santos e Bênia; Silo, Paredão e Nilmar Santos; Garrucha, Didi, Vavá, Pôlo e Zaqueu.

Os quatro jogadores que não poderão treinar são: Zaqueu, Tostão, Imado e Antoninho. Dado, Mario (Rodrigues) e Zé Maria; Pôrto, Lúcio, Assis (David), Buzoni e Beni.

OS AUSENTES — Coutinho e Pope serão ausentes ainda em consequência das condições físicas para superar Coutinho, Amarildo e Vavá.

São Paulo e quadro de Paraguri, de Desportes e dois jogadores da Ferroviária.

No manhã de dia 1.º, a seleção enfrentará Serra Negra e, ao chegar a São Paulo, não irá para o Pacoval, mas sim para o JOTA, onde se realizará a base de treino.

Porém, o dia, os jogadores não tiveram treinamento organizado. Desesperados no hotel de manhã e à tarde, a maioria dos jogadores levou problemas. Outros preferiram jogar volantes.

OS ENTREVISTADOS

Alfredo Vavá e Nilmar Santos foram entrevistados com o técnico Ricardo Trigo, e fim de duração prevista ao treinamento diário.

A "Gazeta" de Brasília no sábado já havia publicado a expectativa de teste de treino de amanhã.

O sr. Carlos Nogueira desmentiu as notícias circulando de que ele teria um movimento de repulsa de abandonar o estado de São Paulo e treinar no Alameda Moura, substituindo-se por Vitorino Pôlo.

O supervisor afirmou que o teste continua planejado pela Comissão Técnica e jamais se cogita a possibilidade de seu cancelamento.

Um quadro formado por jogadores encarregados de supervisionar as atividades de abastecimento, por 2 e 1, uma seleção de veteranos locais.

O jogo realizado em São Paulo, no qual o programa de treinamento já se encontra preparado por autoridades locais.

Ciclismo: hoje a prova inicial de resistência

Realizada hoje em São Paulo, a prova...